

Última vez aos 14 (18/06/23)

Essa noite eu sonhei com o som da última vez que te ouvi chegar

Descalço fui, corri pro portão, e te abracei como nunca mais

te abraçaria ou veria sorrir ao me contar os teus sonhos, vivaz.

No dia seguinte tapei ouvidos, mas não impediu que eu perdesse os sentidos;

em queda livre perdi o chão, um salto no abismo, na escuridão

Por que você se foi pra sempre sem dizer aonde?

Te sinto em coisas, em sins e não; busco teu espelho pra me enxergar;

eu sigo teus passos por outros chãos, e vivo na dor do impossível te encontrar

Anos passaram e eu sonhei com o som da última vez que te ouvi chegar

e vivo a lembrar “dois vezes sete” a saber, a lição amarga nessa idade perder

o exemplo, o tempo, o meu porto - Meu Deus!

o fulcro, o equilíbrio, o motivo por que...

A força mais forte que eu quis conhecer, nunca foi justo desaparecer

E por que, pra sempre, vou ter que seguir sem teus ombros?

Eu só queria correr outra vez pro portão, descalço, e te abraçar,

pra te ver, te ouvir outra vez, todos teus sonhos, tão vivaz.

Eu só queria correr outra vez pro portão, descalço, e te abraçar

E por que pra sempre vou ter que seguir sem você, pai?